

Violência cai 17% com lei seca na Candangolândia

DF-

MINERVINO JÚNIOR

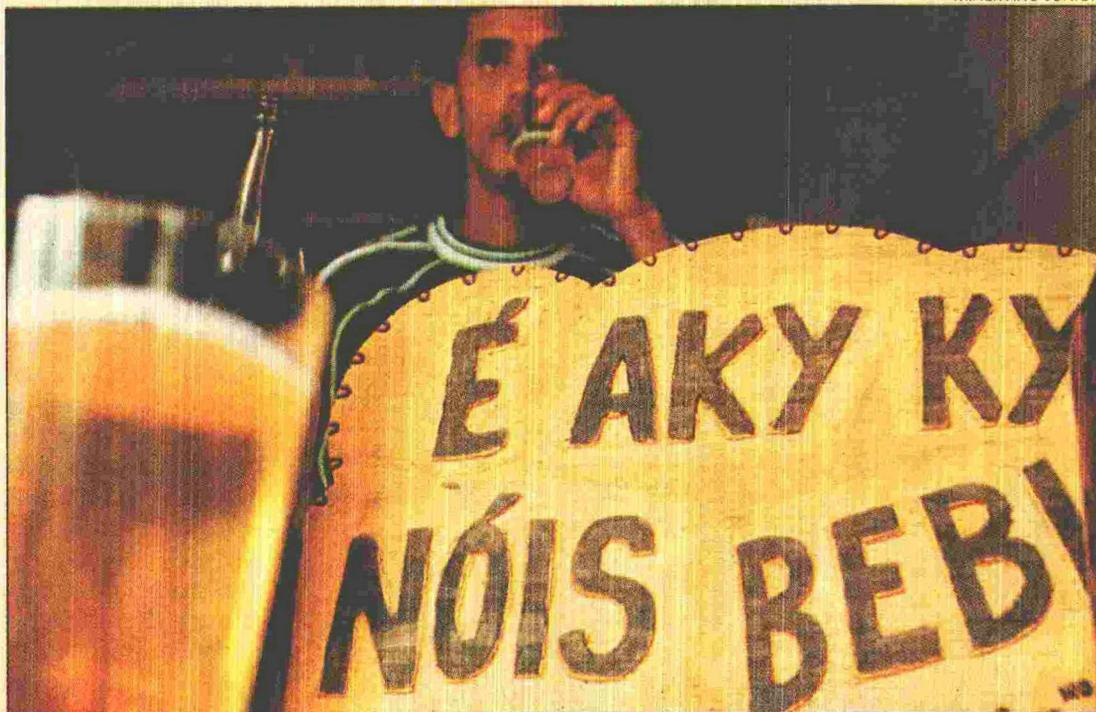
MEDIDA FOI ADOTADA EM 1º DE JANEIRO, LIMITANDO O HORÁRIO DE BARES E QUIOSQUES ATÉ 23H EM DIAS ÚTEIS

Roberta Teles

A lei seca, instituída na Candangolândia desde o dia 1º de janeiro, apresenta bons resultados no combate à criminalidade. Segundo a Delegada da 11ª DP, Débora Menezes, o índice de violência diminuiu cerca de 17,7% depois que a medida foi adotada na cidade.

A medida limita o horário de funcionamento de bares, restaurantes e quiosques que vendem bebidas alcoólicas. Assim, eles passam a funcionar, de segunda a quinta-feira, das 8h às 23h e nos fins-de-semana fecham às 24h. Além disso, os estabelecimentos precisam estar com a documentação em dia e fica proibida a venda de bebida e cigarro para menores de idade. O cumprimento dessas medidas renderam a Ceilândia uma queda de 30% no número de crimes registrados na cidade.

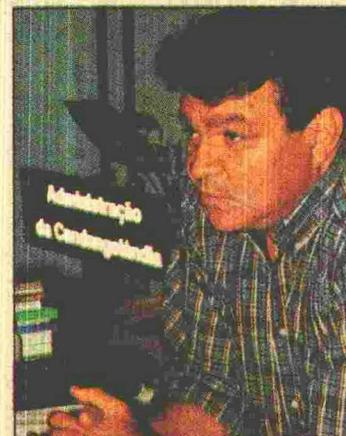
Um trabalho de conscien-



BARES e quiosques fechados mais cedo contribuíram para diminuir a violência na cidade

tização com os comerciantes foi iniciado pela Administração da Candangolândia. Ontem foi a vez dos donos de quiosques reunirem-se com o administrador João Dantas. A fiscalização é feita com o apoio das polícias Militar e Civil, que têm autonomia para fechar os estabelecimentos que descumprirem as normas. Para Dantas, a maior colaboração será da população, que pode denunciar os comerciantes que desobedecerem.

Apesar de a medida precisar da cooperação dos donos dos estabelecimentos, muitos deles a desconhecem. Ainda há bares que fecham perto da meia-noite durante a semana. O dono de um bar da QR 1 afirma que não sabe da lei e que na região ninguém cumpre o horário. "Em Ceilândia tem, aqui não" diz. A filha do proprietário de um bar na QR 5, Soraia de Freitas, também não conhece lei mas, conta que a polícia já passou por lá.



DANTAS, administrador: é preciso conscientizar